

TRILHOS DA CARREIRA DOCENTE: EXPERIÊNCIAS AFETIVAS NA INFÂNCIA DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA.¹

Isabela Cristina Santos Castro – UFDFPar/CMRV

isa104611@gmail.com

Viviane Nathália Souza Durval – UFDFPar/CMRV

vividurval29@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral compreender os benefícios da afetividade durante os anos iniciais como fator influenciador na carreira docente. Como objetivos específicos apresentar a importância do ensino afetivo na infância, dentro e fora da escola; refletir sobre a afetividade nas práticas pedagógicas dos professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e apresentar como a afetividade relaciona-se ao encontro com a carreira docente dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UFDFPar. Considerando a afetividade como uma ponte para que a criança desenvolva o seu potencial de maneira harmônica ao seu cognitivo, indo de encontro a uma influência positiva para a carreira docente, já que sabemos que os professores deixam marcas na vida de seus alunos, sejam elas positivas ou negativas, porém tendo a afetividade como aliada, essas marcas serão benéficas para todos. A pesquisa é de natureza qualitativa, voltando-se a pesquisa narrativa, como instrumento utilizou-se o diário narrativo, e como colaboradoras, duas formandas do curso de Pedagogia da UFDFPar. O aporte teórico efetiva-se com os pressupostos de Leite (2018), Rossini (2001) Wallon (1999) dentre outros. Como resultado da presente pesquisa é pertinente salientar que a afetividade se faz presente na vida escolar como uma das molas propulsoras do desenvolvimento holístico das crianças e futuros adultos.

PALAVRAS CHAVES: Afetividade. Infância. Encontro docente.

ABSTRACT

This article aims as general-purpose to understand the advantages of affectivity during the early years as an influencing factor in the teaching career. As specific objectives, present the importance of affective teaching in childhood, inside and outside school; reflect on the affectivity in the pedagogical practices of preschool teachers and the early years of elementary school and present how affectivity is related to the encounter with a teaching career of the academics of the Pedagogy course at UFDFPar. Desiring affectivity as a bridge to success, being the bridge for the child to develop their potential in a harmonious way to their cognitive. The research is qualitative, turning to narrative research, using the narrative diary as an instrument. The theoretical contribution is effective with the assumptions of Leite (2018), Rossini (2001)

¹ Artigo científico produzido como uma das exigências para a conclusão e obtenção do título de graduadas do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDFPar, sob a orientação da Professora Ma. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques.

Wallon (1999). among others. As a result of this research, it is pertinent to emphasize that affectivity is present in school life as one of the driving forces of the holistic development of children and future adults.

KEY WORDS: Affectivity. Childhood. Teacher meeting.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade discutir sobre a importância da afetividade no meio educacional, tem se tornado crucial. Visto que a falta de afeto tem gerado frutos negativos no contexto escolar, tais como: baixo índice de rendimento acadêmico, diminuição na frequência, e evasão em alguns casos.

Contudo falar sobre este assunto ainda tem gerado bastantes conflitos, já que muitos professores e gestores veem as escolas apenas como um local de aprender conteúdos e não é exatamente isso, pois o espaço escolar é muitas vezes o único local que esse aluno se sente seguro, ou deveria se sentir, não somente sentir, mas de fato e de direito, deveria estar em um ambiente de total segurança, amor e aconchego.

Voltando-se a essa urgência, nos direcionaremos a afetividade como seio da presente pesquisa. Para tanto é pertinente conceituar a mesma, para um melhor entendimento. Se formos pesquisar o significado da palavra afetividade, veremos que ela deriva dos termos afetivo ou afeto. Designa a qualidade que abrange todos os fenômenos afetivos. Segundo Mendes (2017), para Wallon, a afetividade é a capacidade que o indivíduo tem de ser afetado pelo mundo interno e externo, por sensações que podem estar ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis.

A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo. Um dos grandes pensadores que abordou o conceito de afetividade foi o psicológico francês Henri Wallon (1999), afirmando que a inteligência não é o elemento mais importante do desenvolvimento humano, mas esse desenvolvimento dependia de três vertentes: Motora, a afetividade e a cognitiva.

Assim, a dimensão biológica e social são indissociáveis, porque se complementam mutuamente. A evolução de um indivíduo não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter biológico, mas também do meio ambiente que vai condicionar a evolução permitindo ou impedindo que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas. Para Wallon,

no primeiro ano de vida de uma pessoa, a afetividade é predominante, pois o bebê se usa dela para se exprimir e interagir com o mundo envolvente, o bebê se utiliza de manifestações corporais e motoras para se comunicar, o toque, o som da voz são características das quais o bebê se utiliza de forma naturalmente para reconhecer sua rede de afeto, como pais e pessoas mais próximas, isso tem início lá na gestação pois já na barriga da mãe a criança já possui alguns dos sentidos como tato e audição. A relação afetiva entre o bebê e um adulto vai trazer diversos estímulos que trarão desenvolvimento para essa criança.

Se faz necessário pontuar que a afetividade não é importante apenas nessa fase. Mas no decorrer da vida. No entanto, voltando-se a fase escolar, podemos afirmar, inclusive que ela determinará o tipo de relacionamento entre o professor e aluno, o que terá um grande impacto na forma como o aluno irá adquirir novos conhecimentos. Durante muitos anos o aspecto cognitivo tem sido o principal alvo da atenção, e a evolução da área afetiva é frequentemente esquecida, o que impede o aluno de atingir seu máximo potencial.

É relevante discutir sobre essa carência urgente, voltando-se a formação do ser. Enveredando que pelo caminho, como bem diz Rossini (2012, p. 13) que precisamos de uma educação mais humanista, voltada para o ser humano em suas características de um ser dotado de corpo, espírito, razão e emoção.

Pessoas não são máquinas e podemos perceber que a educação que temos hoje pode até ter dado certo em vários casos, mas é preciso ser reinventada, é hora de ver esses alunos no seu individual, é tempo de ajudá-los a exercer seu máximo potencial como ser humano, e não apenas prepara-los para uma prova, elucidando exclusivamente a avaliação de resultados.

As pesquisadoras presentes escolheram este tema, pois acreditam que experiências afetivas durante a infância, trazem consequências muito positivas para a escolha profissional, e para a construção dos princípios quando adultos. Podemos contar experiências que marcaram nossas vidas e nos fizeram sermos quem somos hoje, de maneira benéfica para si e para quem esteja ao seu redor.

Alinhavando essas narrativas, podemos citar as experiências das pesquisadoras, a começar por Isabela Cristina Santos Castro, ao dizer que a vida escolar começou quando tinha 5 anos de idade, em Taguatinga - DF, a mesma afirma que sua memória é muito boa para lembrar de momentos marcantes da infância, reportando-se inclusive de um parque e de brincar com outras crianças. Rememora o dia em que sua mãe esqueceu de lhe apanhar na escolinha no horário certo, e de como chorou esse dia. A pesquisadora afirma que sua relação afetiva professor e aluno em sua vivência se deu ao chegar no estado do Piauí, numa escola situada na praia da Pedra do Sal, onde uma professora a encantou, tratando-a como filha, enfatizando que

essa relação foi e ainda está muito enraizada em seu ser, estendendo essa relação até os dias de hoje.

Já a pesquisadora Viviane Nathália Souza Durval, recorda de quando estava no jardim III, e tinha uma professora que sempre elogiava seus desenhos e a forma como se comportava, diferente da maioria dos alunos que pintavam seus desenhos todos de uma cor só, onde a mesma, era bem detalhista e cada parte do desenho era de uma cor, a professora apresentava seu desenho para a turma e a tratava com muito carinho.

Logo, as vivências tecem a importância de se falar em afetividade durante a infância, uma vez que a mesma deixa marcas, memórias presentes durante a vida inteira. Dessa forma a pesquisa tem como objetivo geral compreender os benefícios da afetividade durante a infância como fator influenciador na carreira docente. Como objetivos específicos apresentar a importância do ensino afetivo na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, dentro e fora da escola; refletir sobre a afetividade nas práticas pedagógicas dos professores de educação infantil e apresentar como a afetividade relaciona-se ao encontro com a carreira docente dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UFDPAr.

Este trabalho foi organizado em seções, onde a primeira direciona-se a parte introdutória, a segunda ao aporte teórico indo de encontro a uma apresentação da relevância da afetividade, além de tê-la como aliada na prática pedagógica e na construção da identidade do aluno, direcionando-se também às memórias que são trazidas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. A terceira seção corresponde a parte metodológica, evidenciando abordagens, métodos, tipos de pesquisa e instrumento utilizado. Na seção seguinte se refere as análises dos registros realizados pelas colaboradoras, traçando um diálogo entre suas falas e o embasamento teórico. Seguindo posteriormente as considerações finais ao trazer um encontro das presentes pesquisadoras e o tema abordado, bem como seus resultados e por fim as referências.

O presente artigo pretende trazer ao curso de pedagogia o entendimento do quanto a afetividade é importante na carreira docente principalmente nos anos iniciais, quando as crianças dão início a uma fase nova e desafiadora em suas vidas. Ter alguém em quem confiar e se sentir seguro, sendo de grande importância para essa criança, além do aprender considerado um processo leve e prazeroso.

Nossa sociedade tem buscado de várias formas mudar o curso que a educação tem levado durante anos, pais e profissionais da infância tem criado métodos e técnicas que visam uma criação inteligente, que tem como objetivo uma criança livre e independente, onde ela possa colocar para fora todos seus dons e talentos e não somente isso, buscam acolhê-las e

entende-las em suas frustrações. Mas ainda assim, dentre tantos métodos inteligentes e grandes pesquisas, pode-se observar que nada vale se não houver uma relação afetiva envolvida nesse processo. A afetividade é a ponte para o sucesso, é a ponte para que a criança desenvolva o seu potencial de maneira harmônica ao seu cognitivo, de maneira integral.

2 AFETIVIDADE E SUAS INFLUÊNCIAS DENTRO E FORA DA ESCOLA: CONTRIBUTOS A FORMAÇÃO HUMANA

Tendo em vista que o presente artigo considera a afetividade como base para o processo de formação do ser, principalmente ao que tange aos espaços escolares, influenciando inclusive um encontro posterior a docência. Seguimos com os pontos pertinentes a discussão desse contexto, considerando a relevância da afetividade na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a relação professor/a e aluno/a, contextualizando essa presença dentro e fora da escola. Além da afetividade e a prática pedagógica dos professores e o encontro com a carreira docente, tendo esse como o delineamento da afetividade.

2.1 Importância do ensino afetivo na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A afetividade faz parte da vida do ser humano desde o momento do seu nascimento, na maioria dos casos o afeto inicial quando o bebê ainda está na barriga da mãe. Rossini (2001) nos diz que até os 12 anos o ser humano tem a tendência a ser extremamente afetivo, e se após essa fase ele ainda estiver estímulos afetivos ele irá perpetuar essa afetividade na fase adulta.

Crianças com experiências afetivas tem a tendência de terem mais interesse pelo ambiente que a cerca, são mais exploradoras, mais aventureiras, têm mais disposição para experimentar coisas novas e apresentam melhores resultados intelectuais e sociais. E é nesse cenário que as relações afetivas entre professor e aluno vão influenciar diretamente no aprendizado e no interesse da criança pela escola e pela as atividades.

Alguém já viu criança feliz ir mal na escola? Por que existem crianças que de uma série para a outra passam a gostar mais ou menos de determinada disciplina, modificando até seu desempenho? Tudo indica que é a troca de professores, e não do conteúdo da disciplina, é a responsável pela mudança, portanto, aprender deve estar ligado ao ato efetivo: deve ser gostoso e prazeroso. (ROSSINI, 2012, p. 52)

É fácil se interessar pelos conteúdos e atividades propostas quando há uma relação afetiva entre professor e aluno. Principalmente na educação infantil, onde o afeto é a chave entre aluno e professor, quando há uma recepção afetiva logo na entrada da escola já se observa uma reação mais positiva por parte da criança, principalmente no início da adaptação escolar, onde tudo é novo para aquela criança, ter alguém em quem confiar trará segurança e vontade de retornar no dia seguinte. A afetividade produz seres humanos melhores, ou seja, é um ponto chave para a sociedade. Com professores afetivos os alunos têm mais interesse nas aulas, nas brincadeiras e mais disponibilidade para aprender. O que não é diferente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é oportuno salientar aqui, a passagem da educação infantil para o mesmo, onde requer muito zelo e atenção, e entre eles, a presença viva da afetividade, no sentido de serem acolhidos em um novo ambiente, com uma nova proposta, com mais professoras e professores, é um rito de passagem que requer uma aliança entre escola e pais, alicerçados a afetividade, como um caminhar mais leve para as crianças.

Nos dias atuais as pessoas têm deixado de lado atos de afeto, o que tem gerado uma lacuna na sociedade, onde as pessoas estão cada dia mais duras e menos amorosas. A solução para muitos problemas atuais está lá na infância, uma infância sem afeto gera consequências negativas. Infelizmente muitas crianças não estão tendo afeto nem nas suas próprias casas, além de não terem afeto não são direcionadas de maneira correta, e essa série de fatores tem causado muitos problemas como: Depressão, ansiedade, baixo autoestima, dificuldade de se relacionar e muitas outras. Rossini (2012, p.53) faz um alerta ao considerar que “reprimir a afetividade tem um custo muito alto – a depressão. Segundo estatísticas da Organização Mundial de Saúde, no início do séc. XXI a depressão já ocupava o 4º lugar entre as doenças do mundo. Projetava-se para o ano de 2010, que ela ocupasse o 2º lugar. Isto é trágico!” Esses são dados de quase uma década passada, e nos dias de hoje? Mediante a tantas mazelas enfrentadas nos últimos anos, bem como preconceitos, ausência de respeito pelo próximo, pandemia (COVID-19).

Dentre tantas urgências, essas crianças chegam na escola gritando por afeto, muitas vezes de uma maneira não tão explícita, seja brigando, batendo, mordendo, e se o professor não souber entender essas reações o ambiente escolar será só mais um ambiente onde essa criança não vai ser ouvida, acolhida e compreendida. O afeto na sala de aula vai ser o estímulo positivo que essa criança tanto buscou, é por isso que vemos muitas crianças apegadas a seus professores, pois neles encontram afeto.

Algumas pessoas acreditam que para ser um professor afetivo é necessário beijar ou abraçar as crianças, mas aqui não falamos da afetividade apenas nesse sentido. Alunos e professores constroem uma relação amorosa por passarem muitas horas juntos semanalmente,

mas acreditamos que a demonstração de carinho não é a única forma de ser um profissional afetivo. Escutar com atenção os alunos contarem o que fizeram no final de semana com a família, acompanhar as brincadeiras, ficar perto e dar atenção enquanto fazem as atividades e elogiar seu desempenho, cantar uma música enquanto se faz a troca de uma fralda também são formas do professor demonstrar afeto.

Quando se constrói uma relação afetiva as crianças têm um melhor desenvolvimento, sua memória, autoestima, vontade e pensamento são estimulados positivamente para uma formação a longo prazo. A afetividade é importante no desenvolvimento cognitivo, pois durante as aulas, os alunos precisam ter vontade, estarem confortáveis e felizes para de fato querer estudar. Não existe um bom aprendizado sem que a afetividade esteja presente no processo.

Afetividade não apenas como expressão de sentimentos e emoções, mas como componente que orienta escolhas e práticas, que expressa princípios e valores, assim como preconceitos e obstáculos. Afetividade, portanto, como dinâmica, como elemento central na complexidade das relações na escola, com o conhecimento e processos de aprendizagem. (LEITE, 2018, p. 14)

A afetividade, portanto, é o ponto de partida para uma aprendizagem significativa, ela é a chave para um bom relacionamento entre as crianças e seus professores. Uma relação afetiva vai quebrando todos os receios e afasta a insegurança dos alunos, pois ela gera um vínculo positivo que permite com que professor e aluno se tornem mais próximos.

A relação interpessoal do professor e aluno é um fator de extrema importância, porque é necessária e determinante para o processo. Wallon (1979) afirma que os atores que estão nesse processo, são concretos, dotados de bagagem, que o próprio meio oferece a cada um deles, favorecendo o desenvolvimento, o que ele chama de processo de ensino e aprendizado, sendo esse um caminho aberto e permanente, sendo um recurso fundamental do professor. Uma vez que nesse processo exista a presença da afetividade, ele se torna mais eficaz para todos os atores.

Por isso que ao falar da relevância da afetividade da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental é pertinente que se discuta sobre sua real importância durante esse processo. Reportando-se ainda a Wallon (1979), o mesmo cita inclusive a interação entre todos, professor e alunos, visando um crescimento, ou seja, o desenvolvimento em harmonia, e é assim que podemos elucidar as duas funções básicas que constituem a personalidade: afetividade e inteligência, onde a primeira prima as relações intra e interpessoal no processo, e a segunda a forma que são direcionadas dentro desse processo.

Nesse contexto inicial da educação básica é visível essa relação conjunta entre o afetivo e o cognitivo, cabendo ao professor criar possibilidades para as crianças mostrarem-se a vontade em participar, se sentirem pertencentes desse processo de ensino e aprendizagem. Um campo fértil para a curiosidade e criatividade, onde o concreto e o abstrato encontram-se como parceiros, para o entendimento de ambos, a fantasia e a realidade também mostram-se complementares, evidenciando suas visões acerca do todo em suas atividades, sejam elas de brincadeiras ou estudos, ou até mesmo de aliança entre elas, favorecendo um ambiente oportuno de aprendizagem significativa, incitando a formação de seres holísticos desde então.

É salutar que nesse espaço de aprendizado a consciência das relações afetivas estejam presentes, onde a sensibilidade em relação a sua presença seja visível e predominante. Principalmente nos momentos de partilha, seja de conhecimento e de afeto, indo de encontro a uma educação mais humana, enxergando a criança, seus interesses e suas necessidades.

2.2 Afetividade e a Prática Pedagógica: o cenário da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental

A Prática Pedagógica é o momento que o professor encontra-se com suas ações - intencionalidades, visando o desenrolar de seu planejamento, embasado dentro da realidade das crianças, favorecendo o desenvolvimento não só das crianças, mas também como profissional, visando uma reflexão concomitante do processo.

As práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, por meio desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos. (FRANCO, 2016, p. 4)

Tal processo exige compromisso em desempenhar suas funções, visando o desenvolvimento dos alunos. Como corrobora Franco, essa dinâmica representa todo o caminho do professor, do início (planejamento), meio (estratégias) e fim (avaliações), indo de encontro a reflexão desse processo, tanto para os alunos quanto para os professores.

No entanto, é importante ter em mente que o professor não é detentor de todo conhecimento e é fundamental que o professor entenda que o ato de ensinar é uma troca entre professor e aluno. Dentro desse processo de troca de conhecimento, a afetividade tem grande importância.

O papel da afetividade na construção do ser humano é tornar o ser humano mais sensível e que estará disponível a ouvir o outro, e a se ouvir também e quem vai dar esse primeiro impulso ou acabar com as chances de esse ser se tornar afetivo, são seus primeiros professores. Claro que podemos considerar como primeiros professores, os pais, principalmente a mãe, porém como estamos nos reportando a escola, é salutar compreender a grande importância dos primeiros anos escolares de uma criança, onde esses profissionais, bem como suas ações, poderão tecer grandes frutos entregues futuramente.

Neste caso o professor educador serviria de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe o embrião. a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. (SALTINI, 2008, p. 100)

A melhor forma de se aproximar desses alunos, é sendo verdadeiro com eles, dando carinho e amor, ouvindo-os e os acolhendo em suas diferenças, se colocando no lugar de ensiná-los, mas também sendo sensíveis para aprender com eles. É necessário saber que cada criança é diferente umas das outras e que possuem seus conhecimentos e vivências já em suas histórias. Se o professor conseguir repassar tudo isso, com clareza para seus alunos, ele vai gerar confiança, e a mesma na relação entre professor e aluno vai levar ao êxito, tanto na escola quanto nas suas relações com os pares.

Se tivermos professores afetivos nas escolas, teremos ambientes prazerosos e que irão atrair as crianças, será um local de acolhimento, ensino, aprendizado e amor. Quando tivermos esse modelo de escola teremos crianças mais felizes e confiantes, haverá uma aprendizagem significativa e sem punições.

Não aprendemos com qualquer pessoa, aprendemos com aqueles que são designados para ensinar, ou seja, os professores. Mas para que haja essa aprendizagem significativa e afetiva é necessário que ocorra uma relação de confiança entre aluno e professor, somente as crianças vão dar essa confiança e direito de ensinar aos professores. Quando há entre professor e aluno esse vínculo afetivo, os mesmos se expressam de uma maneira mais leve, e demonstram ter um bom relacionamento. São esses vínculos que trarão emoção e estímulos para esses alunos, e que vão gerar benefícios tanto no ambiente escolar, quanto no familiar. Antunes (2006, p.5) afirma que “a afetividade se encontra na genética do ser humano e deu-se à evolução biológica da espécie, como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor”

Portanto, fica claro que todo ser humano nasce com uma sede por afeto, e na fase da infância esses contatos são tidos geralmente com os pais e os primeiros professores. É por essa razão que é tão importante que as escolas possuam um corpo docente que possam corresponder de forma positiva a essas necessidades das crianças. Professores afetivos geram alunos afetivos, felizes e com sede por aprendizado. A relação entre professores e alunos deve ser afetiva de ambos os lados, e irá gerar assim uma escola perfeita e poderemos tornar real o sonho de Cury, que diz:

Na escola dos meus sonhos cada criança é uma joia única no teatro da existência, mais importante que todo o dinheiro do mundo. Nela, os professores e os alunos escrevem uma belíssima história, são jardineiros que fazem da sala de aula um canteiro de pensadores. (2003, p. 155).

Ou seja, essa relação afetiva deve partir de ambos os lados, a criança já é naturalmente afetiva, o adulto por outro lado já muita das vezes criou uma casca grossa, um bloqueio onde ninguém pode tocar, mas é necessário que professores sejam vulneráveis para com seus alunos, e essa troca de afeto vai gerar uma aprendizagem significativa e que será levada para sempre com cada aluno.

2.3 Afetividade ultrapassa os limites da sala de aula

Falar da realidade de nossas crianças, é falar de uma série de lacunas ainda existentes em suas rotinas, seja em relação a ausência na escola, ou negligência dos pais em relação a escola, dentre outros. Inúmeros direitos são esquecidos pelas autoridades e até mesmo pelos responsáveis. Em suma a Constituição Federal, em seu artigo 227, garante os direitos da criança:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Portanto, é dever de todos respeitar aquilo que é direito do outro. Quando falamos que a afetividade ultrapassa os limites da sala de aula, estamos levando em consideração, a relação afetiva construída entre professor e aluno, pois um professor afetivo respeita os direitos de seus pequenos tanto dentro como fora da escola.

Os profissionais da área da educação podem contribuir para que a lei seja cumprida na vida das crianças. Levando em consideração que a criança passa grande parte de sua vida na escola, o professor que é afetivo vai ter uma sensibilidade maior para perceber sinais de violência em seus alunos.

Quando uma criança ou adolescente é agredida em sua própria casa, local onde supostamente estaria protegida da violência que a todos assusta, cria-se uma situação de profundo desamparo para a vítima. Ver-se obrigada a conviver com seu agressor e enfrentar o pacto de silêncio que costuma envolver as pessoas mais próximas nesse tipo de situação são fatores que podem gerar efeitos catastróficos na formação da personalidade de alguém que ainda não chegou à fase adulta. (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2004, p.5).

Em casa deveria ser um lugar de aconchego e segurança, mas quando isso não acontece, a criança se encontra presa numa realidade dolorosa que vai marcá-la pelo resto de sua vida. Por isso é importante que a criança veja no professor afetivo confiança para compartilhar a sua vida. Ela deve ver o professor como parte de sua rede de segurança. Pois, as consequências de sofrer violências domésticas e sexuais logo na infância podem ser bastante comprometedoras na formação dela, pois podem comprometer o desenvolvimento físico, emocional e também social. "A curto prazo, os próprios sinais ajudam a identificar a violência sexual. Já a médio e longo prazos, a violência pode acarretar em prejuízos nas interações sociais, transtornos mentais, aversão à prática sexual quando adulto e até suicídio." (FUNDAÇÃO ABRINK, 2021, p.12).

É com muita seriedade que devemos tratar a afetividade nesse processo educacional, pois um professor que tem a confiança de seus alunos se torna parte da rede de segurança dele. Onde, ele conta tudo de sua vida cotidiana, e assim o professor é capaz de identificar possíveis sinais de que há algo de errado acontecendo com a criança. Porém, é válido salientar que o professor não é o único responsável, mas pode identificar sinais, como dito anteriormente. O ideal é que seja direcionado as autoridades competentes, levando inclusive a uma equipe multidisciplinar da escola, ou até mesmo aos órgãos competentes para solucionar esses problemas da melhor forma possível, sem que haja exposição das crianças.

2.4 Encontro com a carreira docente: o delinear da afetividade

O profissional pedagogo tem seu papel marcado em cada indivíduo, pois ele é muito presente na vida da criança, existe em sala de aula uma relação entre professor e aluno que

contribui no desenvolvimento de ambos. A partir do momento que essa criança ingressa na escola tendo um professor afetivo isso trará muitos benefícios para essa criança, como por exemplo a motivação, a confiança, a vontade de aprender, e isso é algo natural, a criança ainda não possui a noção de falar o motivo de tanto entusiasmo, porque a afetividade é algo natural e é claramente identificada entre crianças e professores.

Os primeiros professores são muito marcantes na vida de uma criança e também de seus pais, e geralmente é um vínculo que será mantido por toda vida. "Durante o momento de aprendizagem, todas as partes envolvidas trocam experiências, informações e conhecimentos. Sendo assim, a dinâmica flui melhor quando se mantém uma relação positiva, o que também contribui para se manter a motivação em sala." (VIEGAS, 2018).

Quem não se lembra com carinho de um professor de infância? Construimos relações dentro da escola que nos ajudam a nos desenvolvermos emocional, social e intelectualmente, além de que através da afetividade nos sentimos seguros e sentimos prazer em frequentar a escola. A infância é uma etapa de grande importância, pois ela contribui para a formação na vida adulta. Na infância desenvolvemos nossa autoconfiança, caráter, habilidades, entre outras coisas. E quando nesse processo existe a afetividade por meio do pedagogo, há uma contribuição ainda maior e mais prazerosa.

Indo de encontro as narrativas das pesquisadoras, podemos perceber esse elo presentes em suas histórias, como relata Castro (2021):

Lembro que minha professora era muito amorosa com a turma, e eu amava cada pedacinho daquela escola. Quando eu chegava, ela me recebia com muita alegria, sempre elogiava minhas atividades e escutava minhas histórias com atenção. Certa vez, estava indo para escola a pé com minha mãe, e perto da escola escorreguei e caí de joelhos em cacos de vidro. Minha mãe rapidamente me levou no Pronto Socorro que ficava ali perto para retirar os cacos e fazer um curativo.

Depois de tudo isso, minha mãe, achando que era o melhor para mim, quis me levar para casa, mas eu não quis. Eu preferi ir para a escola mesmo com dor no joelho, pois ali eu me sentia acolhida, segura e amada também. Eu sentia que ali era minha segunda casa, onde eu poderia contar com minha professora para o que fosse preciso. (Relato da pesquisadora)

Talvez você se lembre de algum professor que marcou positivamente a sua vida, como também aquele professor que marcou negativamente, e que fez com que você não gostasse de determinada disciplina, apenas por não gostar do professor. Então consideramos que, "Uma criança sem carinho - contato físico -, apesar de todo o tratamento médico, pode não sarar, por estar mantendo uma doença oriunda de afagos. A criança necessita ser tocada, beijada, olhada e percebida." (SHINYASHIKI, 1985, p. 29)

Ou seja, o toque, o carinho e o olhar têm valor inestimável quando estamos falando sobre a educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, tempo que se remete a infância, onde para se obter êxito nessa etapa é necessária uma relação afetiva entre alunos e professores e isso não se dá de maneira forçada, mas é uma construção de conquista de território, onde o território é o coração do aluno e a semente é o aprendizado.

O professor deve levar em consideração as diferenças, personalidades e tempo de aprendizagem de cada aluno, levando em consideração suas vivências, experiências já trazidas de casa, com a família e nos lugares que costumam ir, para assim, poder ir construindo uma relação afetiva com cada um.

Ainda trazendo lembranças que tenho dessa relação entre professor-aluno, posso dizer que influenciou no meu processo de aprendizagem. Eu tive dificuldade em matemática desde sempre, e lembro que pedi ajuda para uma professora, pois não tinha feito a tarefa de casa (por algum motivo que minha mãe não pôde fazer a tarefa comigo), eu me referi a ela como "tia" (para mim era uma forma carinhosa de chamá-la) e ela me repreendeu com tom de voz bravo, dizendo que ela não era nada da minha família, por isso não era para eu me referir a ela dessa forma. Nesse momento eu criei um bloqueio com ela, com a matemática e comecei a ter dificuldades quando precisava pedir ajuda para responder as tarefinhas escolares. (CASTRO, 2021)

É certo que algumas profissionais pedagógicas e pedagogos, não gostam de serem chamadas de tal maneira, mas existem formas de dizer isso para as crianças e continuar mantendo a mesma proximidade afetiva com seus alunos. Uma grande parte de profissionais, tem como referência Paulo Freire, ao dizer em sua obra intitulada Professora Sim; Tia, não – Cartas a quem ousa ensinar o tão polêmico uso da “Tia”. Porém, o referido autor não se utiliza de agressividade quanto a essa nomenclatura, mas apresenta uma reflexão sobre a valorização da profissional pedagoga. No relato apresentado, a professora, certamente não tinha uma relação afetiva com a turma, e outros alunos também tinham dificuldades de aprendizagem em outras áreas do conhecimento. Por isso, o professor deve ter em mente que cada aluno vai trazer suas dificuldades e suas potencialidades, ele deve conhecê-las para fazer a mediação no processo de aprendizagem de maneira afetiva.

E é com narrativas dessa natureza que encontramos as marcas deixadas pelos professores, induzindo muitas vezes as brincadeiras de ser professora e professor na infância, dando continuidade na escolha de sua carreira docente. Inclusive ao abordar metodologias provenientes de “suas professoras e seus professores”.

3 CONSTRUINDO A PESQUISA: METODOLOGIA

A pesquisa é um método de coleta de dados que é bastante utilizado em vários segmentos educacionais, incluindo o setor acadêmico, e através da pesquisa pode-se obter dados para a avaliação de resultados e questionamentos de trabalhos acadêmicos. Esse método é utilizado quando necessita-se obter respostas claras e na comparação de hipóteses de maneira mais segura e eficaz. Appolinário (2004, p. 150) define pesquisa como um “processo do qual a ciência busca dar respostas aos problemas que lhe apresentam. Investigação sistemática de determinado assunto que visa obter novas informações e/ou reorganizar as informações já existentes sobre um problema específico e bem definido”. Deixando claro a busca por informações provenientes de uma ou mais inquietações.

A abordagem utilizada no presente artigo foi, que possui como objetivo coletar dados de forma mais profunda com os colaboradores que estão contribuindo como participantes da pesquisa, tendo mais familiaridade com o tema que lhe fora apresentado.

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria de dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados. (TEIXEIRA, 2006, p. 137)

Ou seja, a pesquisa qualitativa é um método de aproximação entre pesquisadores e colaboradores da pesquisa, há uma relação de proximidade entre o tema apresentado e o colaborador, visto que deseja se obter resultados únicos e diretos.

Direcionando-se ao tipo de pesquisa, utilizamos a pesquisa narrativa. Caracterizando-a como um emaranhado de memórias, vivências e experiências. Sendo um conjunto de momentos que levam à outros momentos, e quando trabalhamos com isso trazemos para o participante flashes de memória que vão gerar um sentimento de nostalgia e saudade, essa metodologia, trazendo um caráter íntimo e único aos resultados. Clandinin e Connelly (2011, p.8) elucidam essa reflexão ao dizer “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”, proporcionando tanto aos pesquisadores, quanto aos colaboradores momentos de escuta, respeito e de influências positivas em relação as experiências e vivências explicitadas.

O estudo de narrativas na investigação social tem conquistado um amplo espaço dentro das Ciências Sociais nos últimos anos. Embora as narrativas tenham se tornados um método muito difundido sua discussão vai, contudo, muito além do seu emprego como método de investigação. A narrativa como uma forma discursiva de diversos tipos de histórias, foi abordada por teóricos

culturais e literários, filósofos da história, psicólogos e antropólogos. O uso de narrativas como forma de expressão, de narrar um fato ou contar uma história está presente em toda experiência humana. O contar história implica a construção de estados intencionais que podem aliviar ou tornar familiares acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal. (GOSS, 2011, p. 223)

Goos colabora ao entender que a pesquisa narrativa vem crescendo em termo de espaço, dentro da pesquisa científica, no sentido de valorizar, entender e analisar os discursos como formas de expressão, tendo como eixo a intencionalidade para se fazer pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados utilizado, nos detemos ao uso dos diários narrativos. Os mesmos, são identificados como instrumentos metodológicos que pertence ao grupo dos documentos pessoais. Podemos nos situar no campo teórico em algumas visões referentes ao uso dos diários, bem como o diário de campo (HESS, 2006); o diário de aula (ZABALZA, 1994); além do diário da professora e diário do aluno (BARBOSA; ALVEZ; DAVID, 2011). Porém em nosso estudo, nos iluminamos com a utilização do diário narrativo como instrumento na problematização dos conhecimentos e experiências vivenciadas durante a infância ao que concerne a afetividade como fator influenciador da carreira docente, adaptando a visão de Zabalza (1994). Com o intuito de deixar as colaboradoras a vontade para escreverem sobre a temática em questão. Todas as colaboras receberam um convite para participar de maneira voluntária, afinando como critério, ser acadêmico ou acadêmica do curso de pedagogia, que tivesse a perspectiva de trabalhar com a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental e que relatasse recortes de suas memórias voltadas a presença da afetividade nas práticas pedagógicas dos professores. Obtivemos como resposta três colaboradoras, porém uma delas, nos relatou não possuir memórias claras em relação a infância., nos estreitando apenas a duas colaboradoras. Cada diário possuía um roteiro para ser seguido, para facilitar a escritura e o desenrolar das narrativas relacionadas ao tema.

Em virtude do período pandêmico, ao contexto que foi assolado pelo COVID -19, o diário ocorreu de maneira virtual, sendo escrito via word e em seguida encaminhado por e-mail às pesquisadoras.

No processo de análise e interpretação, foi recortado, de cada diário narrativo, a história de vida, bem como os trechos relevantes que atendam à abordagem de cada indicador de análise com base nos objetivos da pesquisa na fundamentação de cada um dos indicadores.

4 AFETIVIDADE E DOCÊNCIA: UM ENCONTRO POSSÍVEL?

A pesquisa, frente a análise dos dados se focou em cinco eixos, onde os mesmos foram dialogados com autores que embasam suas narrativas frente as discussões acordadas na escritura dos diários. O primeiro deles se direciona a apresentação pessoal e profissional, o segundo a escolha pelo curso de Pedagogia. O terceiro volta-se as memórias da infância presentes no contexto escolar, elucidando fatos que apresentem esses momentos; já o quarto ao encontro com a docência, no sentido das certezas quanto a ser professora da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e por fim a quinto ao relatar situações em que a afetividade esteja presente em sua prática pedagógica.

As colaboradoras receberam nomes fictícios, a fim de suas identidades serem preservadas. Os nomes escolhidos são da animação “Liga da Afetividade”, que é uma animação criada pelo sistema Maxi de ensino e vem com animações divertidas contextualizadas ao mundo atual, os super-heróis da liga da Afetividade se propõem a tornar o aprendizado muito mais consistente e tem como missão contribuir para um desenvolvimento saudável em todos os aspectos da vida da criança. A liga vem trazendo temas como: amor, integridade, otimismo, empatia e união.

4.1 Conhecendo as colaboradoras: o início do desvelar da pesquisa

Inicialmente no roteiro apresentado as colaboradoras, foi pedido que fizessem suas respectivas apresentações, com o intuito de conhecermos suas histórias e trouxessem suas essências. Como bem diz Zabalza (2004, p.15) que os diários pessoais, íntimos e, em muitos casos, literários, são os que descrevem, como de escrita “criativa e poética”. Logo tivemos as seguintes narrativas:

Irina - [...] Meu nome é Maria, nasci na cidade de Araióses no estado do Maranhão, e desde meus 4 anos de idade moro aqui na cidade de Parnaíba- PI. Sou formanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Meu primeiro contato com o espaço escolar se deu de forma tardia, pois somente aos 7 anos de idade comecei a frequentar uma escola, indo de imediato para a turma de “Alfabetização” em meados do ano de 2002. Sendo filha de pais lavradores e morando na zona rural da cidade, na escola em que comecei a estudar não tinha a Educação Infantil.

Eloá – [...] Me chamo Wynne, sou natural de Parnaíba-PI e resido na cidade desde então. Estou findando mais uma etapa na minha vida, formando no curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Iniciei minha vida escolar muito nova como a maioria das pessoas, aos 3 anos de idade no ano de 2002 no maternal, estudei grande parte da minha vida em escola particular e terminei o ensino médio em 2016 na mesma escola em que iniciei.

Diferente de Eloá, podemos notar que Irina não teve a oportunidade de vivenciar o maternal, pois a escola não oferecia a Educação Infantil.

A educação se torna mais uma tarefa árdua, para crianças que viveram em área rural e que tiveram várias dificuldades, frequentaram a escola em um tempo e em uma região em que não havia transporte escolar, tudo era feito a pé, em meio à lama, a chuva, a poeira e muita mata ainda virgem, o caminho para a escola poderia ser uma aventura (FIAMONCINI; KRAEMER, 2014, p.40).

A Falta de recursos da família de Irina causou um ingresso tardio na escola, mas mesmo assim ela conseguiu acompanhar a turma e desenvolver-se com êxito. Ainda hoje a questão financeira é um fator que interfere na educação, principalmente nas comunidades mais carentes. Em muitos casos as crianças ingressam de forma tardia na escola e assim acabam pulando etapas cruciais e que experiências que trariam bastante desenvolvimento para elas.

4.2 Escolha do magistério: influências afetivas.

Para escolher uma profissão é preciso ter um autoconhecimento, além de levar em consideração sua história e suas aptidões adquiridas ao longo da vida.

Irina - A minha escolha pelo magistério, muito se deu pela influência de uma Tia professora (in memoriam) que me despertou o interesse e o amor pela educação. Meu ingresso no curso de Pedagogia se deu no ano de 2017 através do ENEM. Além disso, a educação enquanto um dos pilares da sociedade e ferramenta de transformação social, foi um dos motivos que me levaram a escolher o curso de Pedagogia. Eu fui e sou constantemente transformada pela educação. Como falei anteriormente, não tive contato com a Educação Infantil quando criança, pois vivi numa realidade de bastantes dificuldades sociais e financeiras, a escola não oferecia esse nível de ensino. No entanto, devo ressaltar que durante esses anos iniciais na escola, não me faltaram professores que me marcaram significativamente.

Na fala de Irina é possível perceber que a presença de pessoas que marcaram positivamente a vida dela, tiveram peso na hora de sua escolha pelo magistério, diante do exposto podemos dizer que,

A afetividade propicia as inter-relações entre os sujeitos, assim como as com o meio no qual estão inseridos, ocasião esta em que vivenciam as emoções e os sentimentos, ou seja, reagem afetivamente aos acontecimentos. É um elemento contagiante que nos torna capazes de

“[...] afetar o outro a partir de comportamentos, sentimentos e reações” (LIMA, 2010, p.53).

Afetar a vida do outro é algo natural, e quando falamos de afetividade isso acontece de maneira positiva e significativa para todos os envolvidos.

Eloá – Pedagogia nunca foi uma primeira opção de curso par mim, mas, decidi cursar primeiramente pela minha mãe, ela tinha o sonho de fazer pedagogia, fez o ensino médio científico na Escola Normal e passou para o vestibular de pedagogia na UESPI, porém, engravidou cedo de mim e não conseguiu cursar. Entrei no curso muito nova, no ano de 2017 pelo ENEM, aos 17 anos de idade e a princípio não imaginava que iria me dar tão bem e gostar tanto do curso, principalmente pela ideia de trabalhar com crianças muito novas, mas isso mudou durante a caminhada, tanto que o meu trabalho de conclusão do curso também é voltado para a Educação Infantil, não teve jeito, me apaixonei

É possível perceber a influência da família, na escolha da profissão. “A família é especialista em estabelecer papéis para os seus membros, mais do que criar condições para cada um assumir livremente a sua identidade.” (COOPER, 1980, p. 83). Mas, levando em consideração a história de vida de Eloá e as experiências afetivas com suas professoras da Educação Infantil, ela escolheu seguir o caminho que a mãe gostaria de ter seguido. Nesse caso, deixar-se influenciar, levando em consideração a história de vida da mãe, fez com que ocorresse um encontro de identidade, em que Eloá se apaixona pela profissão, através das vivências.

4.3 Memórias da Infância: um espaço chamado escola

As memórias que trazemos, com carinho, de nossos professores de infância, nos fazem refletir como eles tiveram um papel importante em nossas vidas. Eles marcam nossas vidas e contribuem para nossa formação, bem como diz Rossini (2001, p. 09) "A afetividade domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal — é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade". Podemos perceber isso nos relatos:

Irina - Meu professor da alfabetização sempre foi afetuoso para com seus alunos, era um profissional que muito nos ajudou tanto em transmitir conhecimentos quanto nos ceder carinho e atenção. No meu primeiro dia de aula, chorei e lembro de quando ele veio me acalantar e abraçar, essa demonstração de afeto era algo valioso para nós que tínhamos muitas dificuldades. Ressalto, que a relação que tive com meus professores, muito contribuíram para a pessoa e cidadã que me tornei.

Eloá - Se hoje sei o que sei, devo isso tudo aos meus professores, por estudar praticamente a vida toda na mesma escola, grande parte dos meus professores me acompanharam por muitos anos, além da relação de aluno e professor, criamos laços de amizades que perdura até os dias de hoje, sou grata por cada ensinamento que eles me passaram, por todo carinho durante minha jornada escolar e por todo apoio e incentivo que eles sempre me deram, não consigo descrever o quão fui feliz na escola e se eu pudesse viver tudo outra vez, não mudaria nada. O afeto na relação de quem ensina e quem aprende, transforma! Quando entrei no maternal, tinha uma professora chamada Maria de Jesus, mais conhecida por todos nós como Tia Jesus, ela sempre me tratou com muito carinho e eu sempre fui muito apegada a ela, alguns anos depois me mudei coincidentemente para o mesmo bairro que ela e as vezes eu ia passar o dia na casa dela, virou uma amiga da família. No meu ensino médio, ela ainda trabalhava lá, o nosso carinho uma pela outra continuava mesmo ela sempre me chamando de "Minha Lolô" e eu a chamando de "Tia Jesus". No decorrer dos meus anos escolares, também tive a imensa oportunidade de encontrar uma professora que ganhou meu coração, professora Paula Machado, ela me apresentou a escrita de poemas e eu simplesmente amava escrever, ela me incentivava e em todos os eventos da escola, lá estava eu reclamando poemas, durante todo meu ensino médio ela esteve presente e até hoje, já universitária, quase formada, ela continua sendo minha referência de relação de afetividade entre professora e aluno, sempre que podemos mantemos contato e matamos a saudade, nosso laço de amizade, carinho e admiração ultrapassou os muros da escola, e sou extremamente grata por tudo que ela me ensinou, apoiou e incentivou.

O afeto claramente presente na vida das entrevistadas trazem boas memórias. Podemos notar também que os laços de afeto construídos pelas professoras trouxeram benefícios para a formação pessoal delas.

Nesse sentido, para a criança torna-se importante e fundamental o papel do vínculo afetivo, que inicialmente apresenta-se na relação pai-mãe-filho e no decorrer do desenvolvimento, os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem. (TASSONI, 2000, p. 03).

O aluno que vê seu professor como parte de sua rede de segurança, acredita que ele pode ser um suporte, uma ajuda naquilo que for necessário, e a afetividade é essa ponte para que a confiança seja estabelecida entre professor e aluno.

4.4 Encontro com a docência: trilhas do magistério

O encontro com a docência, podemos dizer que é o momento que nos apaixonamos pela pedagogia, o momento em que percebemos que é isso que queremos fazer. Esse momento é marcado pela afetividade entre professor e aluno no processo educacional, e pelo desejo fazer a diferença:

Irina – [...] ao atuar na Educação Infantil ou em outro nível de ensino, pretendo ter como princípio a afetividade, uma vez que nossos alunos por vezes são oriundas de diversos contextos sociais, de contexto de violência, entre outros. Então saber ouvir e buscar ajudar o aluno mesmo que seja com uma palavra, são ações fundamentais quando falamos em educar, em educação. O afeto, vem de afetar, como fui transformada pela educação de forma afetuosa, pretendo diante das minhas ações de educadora, afetar positivamente meus alunos e contribuir para a emancipação dos mesmos. A educação não se faz simplesmente pela transmissão de conteúdos, mas sim pela transformação de vidas e ressignificações, o professor precisar ser motivador e exemplo para seus alunos, dito isso, quando esse profissional trabalha de forma afetiva, maiores ganhos pode proporcionar aos alunos.

Eloá - Em 2019 tive a oportunidade de estagiar em uma escola particular de Parnaíba, onde fiquei no maternal, com crianças entre 2 e 3 anos. No começo fiquei assustada, receio de não dá conta, de ser muito trabalhoso, pois eu já tinha experiência com a minha irmã que na época só tinha 3 anos. Mas, eu encarei e fui, e se eu pudesse teria ido outras mil vezes, minha relação com as crianças foi linda, com os pais dos alunos também, criamos amizade e sou muito feliz por isso. A minha experiência na educação infantil não poderia ter sido melhor, não tem jeito melhor de ser recebida do que com abraços e beijinhos, sou encantada pelas crianças e sou muito feliz com o curso que escolhi.

As entrevistadas Irina e Eloá tiveram experiências positivas, pois perceberam que a pedagogia era realmente o curso certo para elas, onde existe uma realização pessoal em fazer parte da vida das crianças e contribuir de forma afetiva no desenvolvimento delas, pois,

O professor no contexto escolar deve contribuir para a formação humana. A experiência social e a relação sujeito-objeto são elementos que constroem os processos cognitivos e afetivos do indivíduo. Logo, o papel da escola torna-se essencial para que tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a interação com o outro possam ser efetivos, mas para que isto ocorra este espaço precisa oportunizar a interação da criança, bem como o professor precisa compreender que os processos afetivos fazem parte direta desta formação humana. (GOMES, 2013).

Portanto, compreendendo que o processo afetivo faz parte da formação humana, torna assim, mais leve o processo de ensino dos pequenos, interagindo, compreendendo suas dificuldades e buscando sempre o desenvolvimento dos indivíduos. Almeida afirma que:

[...] como tudo que ocorre com a pessoa tem um lastro afetivo, e a afetividade tem em sua base a emoção que é corpórea, concreta, visível, contagiosa, o professor pode ler o seu aluno: o olhar, a tonicidade, o cansaço, a atenção, o interesse, são indicadores do andamento do processo de ensino que está oferecendo. (ALMEIDA, 2004, p.126)

Isso também faz parte do encontro com a docência, onde se percebe como alguém atencioso, interessado no desenvolvimento da turma, onde começa a existir um laço emocional, afetivo no processo educacional. Ainda corroborando com esse eixo, Eloá afirma que:

Eloá - Hoje como formanda do curso de Pedagogia e com toda bagagem que carrego de experiências da escola e profissional do estágio, vejo o quão é importante para nós professores pregarmos a afetividade nas nossas práticas pedagógicas, as crianças aprendem com amor e não com medo ou por autoritarismo, uma criança que aprende em um ambiente amoroso e agradável, é uma criança que se torna mais feliz e que carregará memórias felizes da sua vida escolar. Não há nada mais triste do que um adulto com traumas da sua época escolar causadas por algum professor. Não falo da afetividade somente na educação infantil e sim por toda a trajetória escolar, muitos jovens só queriam ser acolhidos em sala de aula por seus professores, a educação necessita disso, desse cuidado, amparo, amizade e amor, e cabe a nós educadores ser agentes transformadores dessa visão afetuosa nas instituições escolares.

Eloá frisa a importância das boas memórias no processo educacional, e como sabemos a afetividade vivida desde a educação infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, nos tornam pessoas mais bem resolvidas, e contribui também na construção de caráter ao longo dos anos, assim podemos dizer que:

A afetividade é o que transporta a nossa vida — a alegria, a felicidade, a esperança, o entusiasmo, a motivação, o prazer e o principal de todos: o amor, que é o prolongamento do domínio, que é o coração. É inconcebível uma educação em que não exista a afetividade em sua composição, pois “[...] sem afeto não há educação. (CHALITA, 2004, p. 149).

Chalita aborda a importância da afetividade na educação, e ainda diz mais: “sem afeto não há educação”. Aqui fica nítido que no processo de aprendizagem, é extremamente necessária a afetividade como parte fundamental na vida de todos os envolvidos.

4.5 Afetividade: memórias em movimento

As memórias afetivas nos motivam a sermos educadores melhores, interessados na qualidade de ensino. considerando que a “[...] educação para as crianças pequenas deva promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível”. (RCNEI, 1998, p.17-18)

Irina - Considero a afetividade fundamental na educação como um todo, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, pois contribui para a

formação integral do sujeito. Conhecer o aluno, saber das suas dificuldades e potencialidades, saber ouvi-lo, bem como ter atenção, respeito e exercer práticas pedagógicas baseadas no afeto, acredito que são peças-chaves para promover uma educação significativa e de qualidade. O professor além de educador, ele é muitas vezes visto pelo aluno como pai, mãe, irmão, psicólogo, dentre outros. Então surge a necessidade de se ter profissionais que exerçam seu papel baseado na afetividade.

Eloá - Queria que todas as crianças e jovens pudessem viver o que eu vivi na escola, foram anos mágicos, de muito amor e esforço também. Meus professores até hoje são chamados de “Tias” e “Tios” por mim, em respeito e carinho que tenho pelos mesmos, fizeram parte da minha vida e nunca serão esquecidos, isso se dá pela troca de afetividade que tivemos, eles comigo e eu com eles.

As entrevistadas carregam com elas memórias do tempo de escola quando ainda eram crianças que as fizeram considerar a afetividade como fundamental na própria formação, e hoje entendem que o professor tem um papel muito importante a ser exercido que vai além da sala de aula, vai além do momento em si. Considerando que

A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. E o professor é quem prepara e organiza o microuniverso da busca e do interesse das crianças. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo. (KRUEGER, 2002, p. 1).

A sensibilidade aos interesses das crianças é de grande importância, pois diante de seres tão pequenos e vulneráveis, deve-se ter atenção e cuidado profissional, para que haja um desenvolvimento e uma educação de qualidade. Ao citar situações que a afetividade estivesse presente, Eloá relata uma história, observe:

Eloá - No terceiro período curso iniciei um estágio não obrigatório numa turma de 2º ano do ensino fundamental, foi uma experiência desafiadora e muito significativa e que trouxe aprendizado que irei levar para a vida toda. Minha função nesse estágio seria acompanhar uma criança autista nas atividades dentro e fora de sala de aula, mas eu fazia bem mais do que isso, e com o passar dos dias todas as crianças foram criando laços comigo, e cada um tomou espaço no meu coração.

Um deles era um garotinho de 7 anos que vou chamar de D., ele era um menino maravilhoso e participativo em todas as atividades que lhe eram propostas. D. teve uma mudança de comportamento significativa, deixou de ser participativo e se tornou relutante a obedecer o que lhe fora proposto e isso me deixou preocupada pois foi algo repentino e drástico. Então comecei a questioná-lo para tentar entender o que estava acontecendo com ele.

A princípio D. não quis conversar e nem explicar, mas um dia eu o chamei para trás de uma bancada que tem na sala de aula e fui perguntando a ele o

que estava acontecendo, e com os olhos cheios de lágrimas ele foi me contando o que estava acontecendo em sua casa, estavam passando por dificuldades financeiras e sua mãe não tinha nem como comprar um caderno novo para ele, já que o seu não tinha mais folhas limpas, e foi isso que o deixou mais triste.

Conversei com ele, o ouvi, dei acolhimento, tentei de alguma forma consolá-lo e no outro dia levei para ele um caderno novo, que o deixou muito feliz e animado e aos poucos D. voltou a ser um aluno participativo e feliz. É aqui que o processo afetivo entra, antes de eu ter essa conversa séria com o D. nós já tínhamos uma boa relação, D. sempre muito próximo de mim e isso tornou o compartilhamento fácil, o relacionamento afetivo gerou confiança e segurança para que ele me contasse suas frustrações e me permitisse ajudá-lo.

Vimos que Eloá foi além do que lhe era pedido em sala de aula, que no caso, era acompanhar uma criança autista, e ela não só fez isso como também criou um laço afetivo com as outras crianças da turma, tornando-se parte da rede de segurança delas, ou seja alguém com que elas pudessem contar suas dificuldades. Eloá percebendo a mudança de comportamento de D. conseguiu fazer com que ele partilhasse dificuldades de trazidas de dentro de casa. Seria muito mais difícil, ou impossível, descobrir o que D. estava passando se não houvesse um laço afetivo. O professor deve ser esse interessado na vida de seus alunos para entender o que estão passando.

Além disso, é nessa fase da infância em que as crianças desfrutam de momentos que marcam os indivíduos ao longo da vida. Assim, a educação infantil, de acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE, [...] estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade. (BRASIL, 2002, p. 13).

Com isso, podemos dizer que trazer boas experiências da infância dentro da escola pode nos fazer pessoas melhores enquanto adultos, e nos motivar a sermos afetivos também em nosso ambiente de trabalho, buscando colaborar e marcar a vida de seus alunos de maneira muito positiva. Pois como vimos nos relatos anteriores de Eloá, a afetividade sempre esteve muito presente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, e trouxeram experiências afetivas que marcaram sua vida, e hoje ela deseja também fazer essa diferença na vida de seus alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender os benefícios da afetividade durante os anos iniciais como fator influenciador na carreira docente. O objeto de estudo selecionado para essa pesquisa se tornar concreta e viável, partiu do aprofundamento do tema afetividade na educação infantil e nos anos iniciais, com foco na relação entre professor e alunas e alunos. Por meio das experiências observadas e refletidas, tanto como criança ou profissional da educação, buscamos identificar a presença da afetividade nas relações de interação entre professores e crianças no contexto escolar.

É possível salientar o quão importante se torna o afeto na vida de um ser, aqui, principalmente, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, tornando-se indispensável para seu desenvolvimento de maneira prazerosa. Salienta-se a importância do professor aproximar-se de seus alunos e criar um vínculo afetivo para que o ajude no que for necessário e o ensine sem deixar de lado o emocional da criança.

Nos anos iniciais o afeto é tão importante quanto na Educação Infantil, pois a criança sendo um ser indefeso precisa da confiança necessária para aceitar os ensinamentos apresentados pelos seus docentes. Os resultados dessa pesquisa visa contribuir para a formação do professor afetivo, favorecendo a reflexão sobre a importância de sua mediação na construção das relações por meio da formação da criança pequena, além de salientar sua relevância para o encontro da docência. Se faz importante ressaltar que a aprendizagem é algo particular na vida de cada um de nós, a afetividade é fundamental nesse processo de formação da criança. Ela vai para além do processo de aprendizagem, é algo que se constitui para a vida dessa criança, seus impasses, autoconfiança, até a relação com o outro. A educação afetiva propicia uma relação leve e verdadeira, levando a uma prática pedagógica mais saudável e eficaz.

Que possamos entender que a figura da professora e do professor vai além daquele e daquela que apenas apresenta um conjunto de conteúdos cobrados no currículo. Que essa profissional e esse profissional possam ser vistos e valorizados como mediadores, que visem contribuir de maneira holística para o desenvolvimento de seus alunos e conseqüentemente para o seu próprio desenvolvimento enquanto formador crítico, refletivo e afetivo.

A educação é processo de formação e aliada a afetividade pode trazer benefícios para toda a comunidade escolar, a começar dentro da sala de aula e indo até suas respectivas casas, refletindo em suas relações com seus pais, familiares ou responsáveis. É salutar que o compromisso das professoras e professores em acreditar que suas alunas e alunos são capazes, já é um pontapé inicial desse processo, acreditando e colocando em prática o processo de Ensino e aprendizagem que valorize e respeite o desenvolvimento de todos. O que poderá culminar

mais tarde em um encontro com a docência como abordado nesse caminho até aqui de nossa pesquisa.

Logo, a presente pesquisa visa contribuir para reflexões sobre a aliança da afetividade dentro do contexto escolar, corroborando para uma efetivação mais justa e humanizada do processo de Ensino e aprendizagem, além de incitar discussões acerca do encontro da carreira docente dos acadêmicos de Pedagogia valorizando suas narrativas de vida escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

Blog. VIEGAS, Amanda. **Professor e aluno: entenda a importância dessa relação**. Par. 10 de Jul.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília:

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

CARRANO e D. **Políticas Públicas de Acesso e Permanência no Ensino Médio de Alunos Jovens**, 2002.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. Rev. e atual. São Paulo: Gente, 2004.

CLANDININ, D. Jean. CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa : experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FIAMONCINI, L.; KRAEMER C. **Entre a casa e a escola: o caminho pelo olhar de crianças de área rural na década de 60**. In: X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2019.

FRANCO. Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. 97 (247) • Sep-Dec 2016 • <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Chega de Violência: Manual sobre como proteger as crianças e as adolescentes da violência sexual**. São Paulo: Fundação Abrinq, 2021.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **O fim da omissão**: a implantação de pólos de prevenção à violência doméstica. São Paulo: Fundação Abrinq, 2004.

GOMES, C. A. V. **O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança**: implicações educacionais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 18, n 3, p. 509- 518, jul./set.2013.

GOSS, Karine Pereira. **Trajetórias militantes**: análise de entrevistas narrativas com professores e integrantes do Movimento Negro. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Editora Vozes, p. 223-238, 2010.

KRUEGER, Magrit Froehlich. **A relevância da Afetividade na Educação infantil**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação e Associação Educacional Leonardo da Vinci, 2002. XX p. Disponível em: < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-04.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. 2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade**: as marcas do professor inesquecível. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

LIMA, Anna Paula de Avelar Brito. **Psicologia da aprendizagem**. Recife: UFRPE, 2010. 1. v.

MENDES, D. B. **Memórias afetivas**: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Edição Loyola, 2017.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. Vozes, 2001.

SABINO, Simone. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa**. Editora Paulinas, 2012.

SALTINI, C. J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, p. 152, 2008.

SILVA, Maria Goretti Herculano. **Ao tecer somos tecidos**: (re)significando a docência na constituição do habitus em estudantes de música–licenciatura. 2016.

TASSONI, Elvira C. M. **Afetividade e Aprendizagem**: a relação professor-aluno. Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/cca/producao/arquivos/extensao/Afetividade_aprendizagem.PDF>. acesso em: 20 de Nov. 2021.

TEIXEIRA, É. **As três metodologias**: academia, da ciência e da pesquisa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 137.

WALLON, Henry (1973/1975). **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. In. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa (coletânea).

_____. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

_____. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.

_____. **O desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção.** Revista Didática Sistemica, vol.4, julho dezembro de 2006.

WERNECK, Hamilton. **Educar é sentir as pessoas.** Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.

ANEXO A - ROTEIRO PARA ESCRITURA DO DIÁRIO NARRATIVO

Prezada Professora,

Somos as pesquisadoras **Isabela Cristina Santos Castro e Viviane Nathália Souza Durval**, concluintes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, sob a orientação da professora Ma. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques.

Obrigada por fazer parte de nossa pesquisa como voluntária, sendo uma importante parceira na produção dos dados. A presente pesquisa possui como tema “**TRILHOS DA CARREIRA DOCENTE: EXPERIÊNCIAS AFETIVAS NA INFÂNCIA DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA.**”. E como problema de pesquisa: “É possível a afetividade durante a educação infantil influenciar o encontro do magistério?”. Sua participação é de grande valia para responder tal questionamento. Pedimos encarecidamente e com total respeito e atenção, que você relate sobre sua história de vida, direcionando-se à sua infância, mais precisamente a sua vivência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, elucidando momentos que a afetividade esteja presente, na relação professor e aluno. Além de descrever o seu encontro com a docência nesses dois contextos citados. Assim, visando atender aos objetivos da pesquisa, elaboramos algumas orientações que nortearão a escritura do diário.

Orientações:

- Sempre anote a data do relato (dia/mês/ano);
- Você tem autonomia na sua escrita, porém, o nosso objetivo geral é compreender os benefícios da afetividade durante a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental como fator influenciador na carreira docente, dessa forma, as práticas mais relevantes para nosso estudo são aqueles referentes a afetividade na relação professor e aluno nesses dois contextos;
- Inicie seu diário falando sobre você: dados pessoais, profissionais, formação, a opção pelo magistério, como foi seu ingresso no curso de pedagogia, seu contato como professora da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, se já atua especificamente na Educação Infantil;

- Conte sua história de vida ao iniciar pelo momento que experienciou a educação infantil, suas memórias, bem como as atividades desenvolvidas, as professoras/os professores que deixaram marcas, a relação professor e aluno;
- Em seguida, contextualize como foi seu contato com a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: como é a escola, há quanto tempo você trabalha nela, quem são seus alunos, como são suas relações interpessoais na escola, com as crianças, com as famílias, com os demais funcionários, suas condições de trabalho.
- Relate em que momento ocorreu o encontro com o magistério nesses dois contextos, ou apenas com um deles;
- Após, descreva situações que esteja clara a presença da afetividade em sua rotina enquanto professora.